



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**CAPOEIRA: ANCESTRALIDADE, GLOBALIZAÇÃO E INTERAÇÃO
SOCIAL A PARTIR DE APONTAMENTOS DE CAPOEIRISTAS
AMAPAENSES**

**MACAPÁ
2012**

EVERTON BARRIGA NOBRE

**CAPOEIRA: ANCESTRALIDADE, GLOBALIZAÇÃO E INTERAÇÃO
SOCIAL A PARTIR DE APONTAMENTOS DE CAPOEIRISTAS
AMAPAENSES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, como parte das exigências para obtenção do título de Graduação em Ciências Sociais, orientado pelo Professor MsC. Richard Douglas Coelho Leão.

MACAPÁ
2012

EVERTON BARIGA NOBRE

CAPOEIRA: ANCESTRALIDADE, GLOBALIZAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL A PARTIR DE APONTAMENTOS DE CAPOEIRISTAS AMAPAENSES

AVALIADORES

Professor Orientador

1º Avaliador

2º Avaliador

Avaliado em: ____/____/____

Parecer

MACAPÁ
2012

A todos meus familiares e amigos pelo grande apoio incondicional no desenvolvimento do trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela obra divina da vida e a todo seu conforto proporcionando dias melhores.

Ao meu orientador Prof^o MsC: Richard Douglas Coelho Leão por ter aceitado a orientação do trabalho.

A todos os professores do colegiado de Ciências Sociais e da Universidade Federal do Amapá que tive a oportunidade de conhecer.

Ao Grão Mestre Camisa por ter disponibilizado esclarecimentos no que diz respeito ao entendimento da capoeira em sua essência.

Ao Mestre Charm pelos esclarecimentos técnicos no desenvolvimento da prática corporal da capoeira.

Ao Mestre Toni Vargas, Mestre Junhão, Graduado Mandingueiro e Graduado Cabeção pela participação na pesquisa.

A todos os capoeiristas que ajudaram de maneira direta ou indiretamente no trabalho.

A minha família, principalmente a minha mãe e pai, por ter me mostrado a condição humanamente possível de se viver de maneira plena.

A minha esposa e filhas por todo o carinho e a compreensão durante o desenvolvimento do presente trabalho.

A todos meus amigos de juventude que devo incontáveis momentos de descontração e vivência.

E a todos meus amigos da UNIFAP que me apoiaram e incentivaram no desenvolvimento do trabalho.

*Antigamente
o negro era acorrentado
vivia escravizado
sem ter paz na sua vida
E de repente
acabava a escravidão
o negro é solto em liberdade
sem ter muita informação
Mas e agora
o que é que eu vou fazer
eu tenho que sobreviver
e não sei ler nem escrever
Vou trabalhar no cais
para o meu filho estudar
quem sabe algum dia
conseguir se afirmar
Depois de tanto sofrimento
vejo que tudo foi em vão
pois o negro é mau olhado
pela discriminação
Ó vejam só a minha terra
que eu não tenho mais direito
esse tal de Apartheid
só aumenta o preconceito
Isso que é a liberdade
a maneira de dizer
eu agora sou escravo
de um outro tipo de poder*

Música: Apartheid
Autor: Cotia

RESUMO

A capoeira criada em território brasileiro com influência de matrizes africanas representa símbolo de libertação para a cultura negra nacional. A ancestralidade, espiritualidade sempre foram traços característicos na capoeira. Porém, com o aceleramento das relações globalizantes, apoiadas pelo julgo da modernidade, percebe-se que o universo místico da capoeira encontra-se distanciando de todo seu entendimento no que diz respeito à vivência existencial da capoeira. Por isso o objetivo do presente trabalho centrou-se na verificação dos aspectos tradicionais da prática da capoeira analisando sua composição religiosa, globalizante e sua potencialidade como instrumento de interação social a partir do ponto de vista de capoeiristas amapaenses. Assim, verificou-se que a capoeira diante do processo de globalização tende a passar pelo menos por dois processos. Primeiro: perda sistemática da significação existencial da capoeira quando se entende que muitos praticantes desconhecem o verdadeiro sentido de alguns rituais da capoeira que são advindos de matrizes africanas. Nesse sentido, vale o destaque também para as questões religiosas que se encontram presentes na capoeira, e que ao longo do tempo foram sendo reinventadas, e conseqüentemente distanciando-se do universo místico da capoeira na questão da espiritualidade. Segundo: a revalorização cultural da capoeira no sentido de aproximar o legado histórico da capoeira aos novos praticantes. Esse movimento tendencioso que pode ser notado a partir da criação de espaços destinados à revitalização dos antigos costumes da capoeira, colocando o novo praticante em contato com o lado tradicional da capoeira na tentativa do resgate cultural dessa arte. Assim, infere-se que a capoeira na lógica do processo de globalização insere-se sendo reinventada ao longo tempo onde são percebidas a criação de diferentes identidades dentro da prática da capoeira. Deste modo, entende-se que a capoeira comporta-se, por um lado, perdendo conexão com o passado, e por outro lado, conectando-se com o passado de maneira reinventada.

Palavras- Chave: capoeira, ancestralidade, globalização e reinvenção cultural.

ABSTRACT

Capoeira established in Brazil with African influence matrix represents a symbol of liberation for the black national culture. The ancestry, spirituality have always been characteristic traits in poultry. However, with the acceleration of globalizing relationships, supported by the yoke of modernity, one realizes that the mystical universe of capoeira is away from all his understanding with regard to the existential experience of capoeira. Therefore the aim of this work focused on the verification of the traditional aspects of the practice of capoeira analyzing its religious composition, globalization and its potential as a tool for social interaction from the viewpoint of capoeiristas Amapá. Thus, it was found that the poultry before the globalization process tends to pass by at least two processes. First, systematic loss of existential meaning of capoeira when he believes that many practitioners are unaware of the true meaning of some of the rituals that are coming from capoeira African origin. In this sense, it also highlighted the religious issues that are present in poultry, and that over time were being reinvented, and thus distancing himself from the mystical universe of capoeira on the issue of spirituality. Second, the cultural revaluation of capoeira to approximate the historical legacy of the new capoeira practitioners. This movement can be noticed that biased from the creation of spaces for the revitalization of the old customs of capoeira, putting the new practitioner in contact with the side of traditional capoeira in an attempt to rescue this cultural art. Thus, it is inferred that capoeira in the logic of globalization is part of being reinvented over time they are seen creating different identities within the practice of capoeira. Thus, it is understood that the poultry behaves, on the one hand, losing connection with the past, and on the other hand, connecting with the past so reinvented.

Keywords: capoeira, ancestry, globalization and cultural reinvention.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
EPÍGRAFE.....	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
SUMÁRIO.....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1- A ORIGEM DA CAPOEIRA E SUA EVOLUÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	2
1.1- A Capoeira e Sua Composição Religiosa.....	6
1.2- A Capoeira Angola e Regional.....	8
1.2.1- CAPOEIRA ANGOLA.....	9
1.2.2- CAPOEIRA REGIONAL.....	9
1.3- A Tradicionalidade da Capoeira no Entendimento de Capoeiristas Amapaenses.....	10
CAPÍTULO 2- GLOBALIZAÇÃO E A DA PRÁTICA DA CAPOEIRA.....	15
2.1- A Capoeira Globalizada.....	16
2.2 - A Capoeira e Sua Expressão Musical em Tempos de Globalização.....	17
2.3- Os Aspectos da Globalização Percebidos por Capoeiristas Amapaenses.....	19
CAPÍTULO 3- CAPOEIRA E INTERAÇÃO SOCIAL.....	21
3.1- Capoeira Como Instrumento Didático-Pedagógico.....	22
3.2- A Capoterapia.....	23
3.3- Projetos Sociais e a Capoeira.....	24
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5- REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Os grandes mestres da capoeira Angola e Regional.....	8
Figura 02: Realização do ZUMBIMBA criado pelo Mestre Camisa (RJ).....	14
Figura 03: Aulão de capoeira promovido nos Jogos Mundiais da ABADÁ-Capoeira na praia de Copacabana- RJ.....	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Evolução cronológica da capoeira de acordo com Oliveira e Leal (2009).....	4
Tabela 02: Número de praticantes de atividades esportivas no Brasil e no mundo.....	5
Tabela 03: Palavras de origem africana que são usadas pelos praticantes da capoeira.....	12

INTRODUÇÃO

A capoeira é luta, dança e jogo criada em território brasileiro sob a convergência de manifestações de matrizes africanas. Desde seu surgimento entre o século XVIII e XIX a capoeira vem passando por diferentes processos de reorganização em sua prática, o que progressivamente, promove o alargamento da prática da capoeira, de seus cultos ancestrais, tradicionais e de seus aspectos religiosos.

O processo de globalização marca conjuntamente com a ideia de modernidade a reinvenção da cultura nacional. A partir de então, percebe-se a criação de novas identidades, que hoje são resultados de diferentes sobreposições históricas e sociais que possuem reflexos diretos e indiretos no âmbito cultural.

Deste modo, entende-se que atualmente as manifestações ocorridas no universo místico da prática da capoeira também estão sujeitas as condições provocadas pelos processos globalizantes da cultura. Assim, alerta-se para o fato da sistemática perda da identidade da capoeira que é uma manifestação negra típica do território brasileiro.

Com isso o objetivo geral o presente trabalho é verificar os aspectos tradicionais da prática da capoeira analisando, ao mesmo tempo, sua composição religiosa, globalizante e sua potencialidade como instrumento de interação social a partir do ponto de vista de capoeiristas amapaenses.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do presente trabalho baseou-se, resumidamente em: análise bibliográfica onde foram privilegiados livros, teses, dissertações, monografias e artigos. E também na aplicação de questionário semi-aberto para capoeiristas amapaenses para detecção dos apontamentos a respeito do objetivo geral supracitado.

De maneira geral, percebe-se que a prática da capoeira, historicamente encontra-se associada aos aspectos refletidos pela globalização. Onde se verifica que na capoeira estão sendo criadas tentativas de revitalização do tradicional da capoeira, tendo em vista seu distanciamento com as matrizes africanas. Assim, a capoeira configura-se como um símbolo de identidade da cultura brasileira que tem se reinventado para atender satisfações políticas- econômicas- culturais e sociais diante da construção de uma identidade baseada no hibridismo de identidades distintas.

CAPÍTULO 1- A ORIGEM DA CAPOEIRA E SUA EVOLUÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

De origem africana, a capoeira é uma luta, expressão de identidade nacional e parte integrante da cultura imaterial brasileira (OLIVEIRA e LEAL, 2009, p.43). Segundo Abib (2004, p.92) a capoeira nasce no Brasil através da manifestação de antigos rituais provenientes do território africano como: o Jogo da Zebra¹, o Batuque², o Jogo da Bassula³ além de outros como o N'golo⁴ e Camangula⁵, assim considera-se que a capoeira é derivativa de terras brasileiras com fundamentos e mitos gestados em terras africanas.

Para Oliveira e Leal (2009, p.47) a capoeira, inicialmente praticada exclusivamente por negros africanos, era a invenção de uma luta a partir de práticas culturais com origens nas tradições africanas com invenções culturais crioulas, que ao longo do tempo foram sendo reinventadas para atender necessidades políticas-sociais- culturais e hoje em dia também pedagógicas.

Os primeiros escravos africanos que chegaram ao território brasileiro foram os negros bantos vindos de Angola, que em maior número também foram os que mais se destacaram na prática da capoeira na Bahia. A origem do nome capoeira se deu por uma questão de toponímia, pois era o nome do lugar (tipo de vegetação) onde os negros enfrentavam os capitães - do- mato. Sete (2005) descreve:

Devido aos maus tratos recebidos, os negros freqüentemente fugiam para o mato e refugiavam-se numa clareira ou *Capoeira*, onde enfrentavam os feitores ou capitães- do- mato que os perseguiam, fugindo, em seguida, para os quilombos, onde praticavam livremente a luta.

Conta-se que, quando um negro escravo fugia e o feitor retornava em seguida sem conseguir capturá-lo, o senhor de engenho indagava:

- Cadê o nego?

- Me pegou na capoeira- Respondia o feitor, referindo-se ao local onde fora vencido. (SETE, 2005, p.20).

Segundo Sete (2005, p.20) mesmo com a abolição do trabalho escravo os capoeiristas continuavam a sofrer perseguições e eram marginalizados por uma

¹ Contava-se que na África, em Angola, existia um ritual bastante violento denominado de jogo da zebra, onde os negros lutavam aplicando cabeçadas e pontapés. Ver Sete (2005). *A Capoeira Angola na Bahia*- 1. Ed.- Salvador: EGBA/ Fundação das Artes, 1982; 2 ed.- ver. e atualizada, 3a e 4a Ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

² Uma manifestação parecida com o samba em que para se conquistar a dama se faz necessário atacar o praticante através de ponta pés e rasteira.

³ Luta de origem africana que envolve apenas rasteira.

⁴ Ritual africano que envolve a luta com as mãos.

⁵ Semelhante com o jogo do N'golo, porém utilizando-se apenas do ataque com os pés.

lógica política vigente da época. Pires (2004) citado por Oliveira e Leal (2009) menciona:

Para identificar os capoeiras baianos, o autor rastreou os termos “capadócio”, “valentões”, “bambas”, navalhistas”, entre outros, os quais, segundo ele, podem ser observados como referências produzidas pelas visões dos diversos grupos sociais sobre a cultura da capoeiragem. Reconstruindo o cotidiano de estivadores, carregadores, peixeiros e sapateiros, envolvidos em conflitos com policiais, marinheiros e outros populares nas ruas de Salvador, reconheceu os capoeiras como “valentes e desordeiros”, recorrendo à descrição dos golpes utilizados nas brigas e arruaças, constantes nos registros para a caracterização do que chama o autor de cultura da capoeiragem. Pires (2004) citado por Oliveira e Leal (2009, p.38).

Deste modo, desde o século XIX a capoeira foi alvo de não reconhecimento como manifestação cultural brasileira, e até mesmo sendo considerada sua prática algo ilegal de acordo com Código Penal republicano que prescrevia sob a epígrafe “Dos vadios e capoeiras”, configurando-se tanto como criminalização política, quanto social devida sua vinculação a existência da capoeiragem e/ou capagem que servia como defesa da Monarquia frente aos propagandistas da República (LOPES, 2008; OLIVEIRA e LEAL, 2009, p.49).

É a partir de 1953 que a capoeira passa a ganhar maior visibilidade e valorização, ganhando apoio político e dos intelectuais da época, a partir de uma apresentação realizada por Mestre Bimba ao Presidente Getúlio Vargas. No entanto, nessa época ainda é reconhecido o denso preconceito com a prática da capoeira, pois ainda era uma arte quase que exclusivamente praticada por trabalhadores marginalizados, além de haver em seus rituais tradicionais resíduos da religiosidade africana, o que até então era vista com certo desprestígio social por encontrar-se ligada aos ideais divergentes do catolicismo (MATTOS, 2009).

No final da década de 1970 percebe-se que a capoeira começa a ser reinventada, onde em sua prática é agregada uma nova classe social, com costumes e crenças diferentes daquelas dos praticantes antigos. Deste modo, um novo movimento tendencioso dentro do mundo da capoeira criou o cenário adequado para a adaptação de seus rituais tradicionais, transformando-a em uma luta competitiva a qual o rigor físico e a condição técnica dos praticantes condicionaram a substituição da criatividade e a malícia da capoeira tradicional (NESTOR, 2010).

Nessa perspectiva Oliveira e Leal (2009, p. 48) destacam que:

Os significados atribuídos à capoeira, através de diferentes discursos, variaram bastante ao longo de sua história. Durante a maior parte do século XIX até as três primeiras décadas do século XX, a capoeira sempre esteve associada ao mundo do crime. Poucas vezes ela foi compreendida como uma prática cultural pertinente à sociedade brasileira. Oliveira & Leal (*op. cit.*, p.48).

Assim atribui-se a maior aceitação da capoeira na sociedade brasileira, a partir da década de 1970, devido ao processo de embranquecimento da luta que ocorre concomitante ao processo de embranquecimento da sociedade brasileira. Desta maneira, a capoeira encontrou-se em sua reinvenção o movimento abalizador que sustentaria a sua aceitação no cenário nacional, e por conseguinte no cenário internacional ganhando expressão significativa como instrumento de difusão da cultura brasileira. Na Tabela 01 encontra-se, de maneira geral a evolução cronológica da capoeira proposta de acordo com Oliveira e Leal (2009, p.57-58).

Tabela 01: Evolução cronológica da capoeira de acordo com Oliveira & Leal (2009, p.57-58).

DATAÇÃO	DESCRIÇÃO
Século XVII a XIX	Surgimento da capoeira
1890 a 1937	Alternativas funcionais para a prática da capoeira, como reafricanização dos costumes.
1940	Esportização da prática da capoeira.
1960	Migração de mestres baianos para São Paulo e Rio de Janeiro.
1972	Oficializada por portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Hoje em dia a capoeira é praticada em diferentes países do mundo, seu número de praticantes é tão expressivo no território brasileiro que segundo dados do Atlas do Esporte no Brasil, a capoeira possui um número de praticante mais elevado do que o judô e o atletismo, por exemplo, (Tabela 02).

Tabela 02: Número de praticantes de atividades esportivas no Brasil e no mundo. **Fonte:** <http://www.atlasesportebrasil.org.br/index>. Acessado: 25/04/2012.

NÚMERO DE PRATICANTES E MILHÕES		
ESPORTE	BRASIL	MUNDO
FUTEBOL	30,4	265
VÔLEI	15,3	500
TÊNIS DE MESA	12	40
NATAÇÃO	11	*
FUTSAL	10,7	1,1
CAPOEIRA	6	8
SKATE	2,7	*
SURFE	2,4	Entre 10 e 20
JUDÔ	2,2	20
ATLETISMO	2,1	*

* Ausência de dados

De acordo com os dados da Tabela 01 reforça-se hoje a aceitação dessa arte que se apresenta como um verdadeiro traço da identidade cultural do povo brasileiro, que historicamente foi se adaptando as condições de modernidade de cada período para destacar-se como símbolo de resistência negra no país. Neste sentido, infere-se que em cada momento histórico a prática da capoeira possui caracterizações próprias, vinculadas a experiência de reinvenção cultural específica, visto que em um dado momento, a capoeira, é dita como prática de africanos, e depois, passa a ser agregada por outros grupos sociais.

Desta maneira, identifica-se a capoeira inserida no âmbito de um processo político estratégico de interação social em toda a sua história, onde resgatando e recrutando membros de variadas classes sociais e etnias, visando para um propósito transcendente ao aspecto libertador ou de difusão da cultura e matrizes africanas. Mas, apontando para a construção estratégica de fortalecimento contra um sistema opressor e excludente, assim a invenção de tradição é um discurso reproduzido para reforçar o controle político dessa manifestação cultural (Oliveira e Leal, 2009, p.49).

Todos os aspectos sociais- culturais e políticos, transformadores da capoeira ao longo da história, serviram para demonstrar que capoeira sempre se apresentou em uma perspectiva de mutabilidade cultural, isto é, de reinvenção constante para se afirmar como manifestação da cultura brasileira, como símbolo de resistência e também como refúgio social aos processos verticalizados de dominação (Oliveira e Leal, 2009, p.50).

1.1- A Capoeira e Sua Composição Religiosa

A África, por meio do sistema colonial, mesmo de maneira forçosa, proporcionou ao território brasileiro um inquestionável legado cultural que se identifica através do compartilhamento e disseminação de um verdadeiro mosaico de cultos religiosos, expressados por seus ritos, magias e crenças ao longo de terras brasileiras (BAHIA e VALE, 2009). Bahia e Vale (2009) registram que:

A religião de matriz africana no Brasil, sempre foi considerada de influência maléfica e demoníaca, desprezada, vítima de preconceito e discriminação, submersa a mais profunda ignorância. Daí, em frente à hegemonia pela opção católica no Brasil, se presume que haja pessoas com medo ou vergonha de assumir ou adotar a religião afro-brasileira como doutrina. Bahia e Vale (2009, p.86).

No período colonial, o Brasil com forte ambiência direcionada para as práticas católicas jesuíticas, não apenas as manifestações religiosas oriundas da África eram consideradas marginalizadas, mas toda e qualquer expressão cultural que fosse de matriz africana como é o exemplo do samba e a capoeira.

Para Durkheim (1989) a composição religiosa do ser humano estreita-se com o ato solidário de crenças e práticas relativas à sacralização das coisas, assim a religião faz parte da determinação da vida humana pelo sentimento que aproxima o espírito humano ao espírito misterioso. Nesse sentido Moraes (2000) menciona que a religiosidade sempre se encontrou associada à prática da capoeira, por meio de suas representações simbólicas que revisitam características religiosas de matrizes africanas. Moraes (2000, p.32) menciona que: “

A minha relação com a capoeira Angola é de pura subjetividade, e quando jogo, externo o que sinto. Quando não sinto, não tenho condição de jogar capoeira. Esse sentimento me atinge, como atinge, só como exemplo, longe de mim me equiparar, me comparar, mas como atinge ao Orixá, fazendo com que ele suba ou desça através do toque. Na roda de capoeira Angola, nós também convocamos nossos ancestrais. Convocamos Mestre Bimba, Mestre Pastinha... Eles voltam, retornam... Mestre Waldemar, Mestre Bobó, Caiçara... eles vêm! Mas só vêm, assim como os Orixás, se, através da música ou das palavras, se estiver falando a linguagem deles. Moraes (2000, p.32).

Silva e Santos-Filho (2012) descrevendo os dizeres de Mestre Pastinha, em depoimento de 1967 cedido ao Museu de Som e Imagem do Rio de Janeiro, afirma que Mestre Pastinha é afirmador da idéia que a “capoeira é muito mais que uma luta, capoeira é ritmo, é música, é malandragem, é poesia, é um jogo, é *religião*”.

No que diz respeito à perspectiva religiosa delineada por Mestre Pastinha concorda-se com maior densidade à afirmação de Oliveira e Leal (2009, p.55) que registra a capoeira não como um ato religioso, mas que os atos religiosos são encontrados na capoeira como: suas expressões corporais, músicas, batuque, ritos de passagem, vestimenta, a organização dos instrumentos na roda de capoeira, a prática da capoeira no tempo de Mestre Bimba e Pastinha localizadas também em terreiros de Candomblé, devoção a santos e entre outros que buscam o sentido de libertação corporal, concomitante a libertação espiritual.

Para Morais (2000, p.32) todo o agregado religioso ancestral que compõem a capoeira tem perdido significância ao longo do tempo, o que conseqüentemente contribui para que a capoeira seja cada vez mais afastada de sua ancestralidade e de suas reconhecidas manifestações de espiritualidade. O mesmo autor menciona que esse fato se deve também à aglutinação desses rituais realizados apenas de maneira reprodutora e passiva pela população branca. Morais (2000, p.32) descreve que:

Seja lá o que for que dê uma conotação estereotipada da relação com a religiosidade, não estará me dizendo nada. Eu quero ver o que se sente, a religiosidade associada à prática da capoeira, seja ela Angola ou Regional. Há um antropólogo africano que afirma ser impossível desvincular o homem negro da religiosidade. Quando chega um branco, na beira da praia, e, em homenagem à Iemanjá toca a água e se benze, ele faz por imitação, ele aprendeu com o negro. Uma coisa é sentir a energia que emana dela, que é um dos elementos da natureza, com o qual devemos sempre estar em contato e que compõem a maior parte do nosso corpo, e outra é tocar porque viu alguém tocando. Morais (2000, p.32).

Fernandes (2007, p.31) descreve que o processo tendencioso de reinvenção de manifestações típicas da população negra é reflexo do processo de embranquecimento do negro no Brasil. Ao mesmo tempo, relaciona-se a essa tendência questões ligadas aos processos articuladores de fragmentação cultural direcionada pela modernidade que são discutidas em Martins (2007).

Para Martins (2007) a idéia de modernidade não pode ser entendida, meramente, como ruptura ao tradicional. A modernidade reflete a sincronia e diacronia de diferentes culturas que dão origem a diferentes modos de relações dentro dos grupos sociais, destacando a intencionalidade transformante dessas relações que se direcionam para atender satisfações econômicas- sociais- políticas e culturais.

Assim, no contexto da capoeira e sua composição religiosa, percebe-se que a sua reinvenção cultural não se apresentou de maneira alheia aos aspectos norteadores da modernidade, pelo contrário, talvez (sem sentido de totalidade) os próprios atores sociais do universo místico da capoeira foram responsáveis pela sistemática volatilização dos aspectos ancestrais e espirituais da capoeira, na tentativa de aproximar outros grupos sociais à prática da capoeira, que historicamente, foi marginalizada por ser tipicamente uma manifestação cultural negra.

1.2- A Capoeira Angola e Regional

O jogo da capoeira é fundamentalizado no toque do Berimbau que dita à cadência de pelo menos duas modalidades reconhecidas: a capoeira Angola e Regional.

Para Lopes (2008) a capoeira Angola e Regional não se diferenciam apenas através da cadência de suas expressões corporais, mas também pela maneira de transportar para o universo da capoeira modos diferentes de pensar a sociedade. Deste modo, os maiores expoentes, respectivamente da capoeira Angola e Regional foram: Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) e Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) (Figura 01).

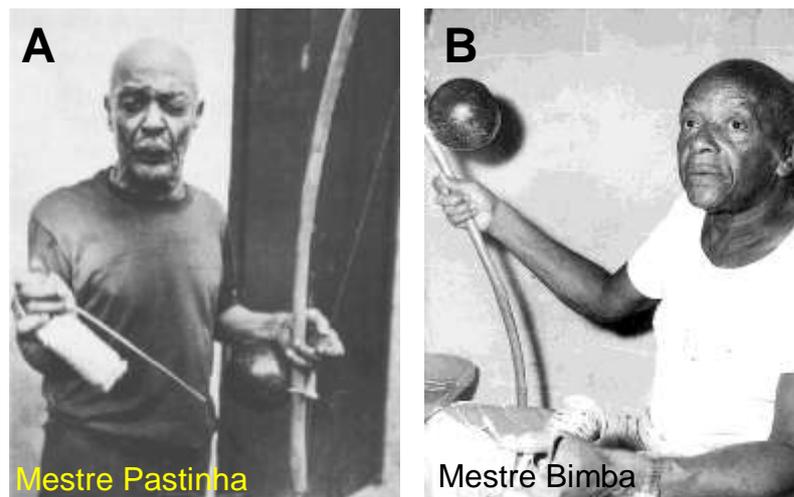


Figura 01: Os grandes mestres da capoeira Angola e Regional. (A) Mestre Pastinha; disponível em: <http://tatameonline.com/2011/08/18/historia-de-mestre-pastinha-capoeira-no-brasil/>; (B) Mestre Bimba; disponível em: <http://jeitobaiano.atarde.uol.com.br/?p=636>. Imagens acessadas em: 26/04/2012.

1.2.1- CAPOEIRA ANGOLA

Segundo Mourão (2008, p.27-28) a capoeira Angola reproduz de forma mais legítima os rituais e preceitos tradicionais do que a capoeira Regional. Para esses autores:

A capoeira Angola é uma expressão da tradição afro-brasileira calcada em exercícios de convivência grupal. Sua prática representa a conjugação de diferentes manifestações culturais que incluem a dança, a música, a dramatização, a brincadeira, o jogo e a espiritualidade (MOURÃO, 2012, p.27-28).

Dentre os maiores percussores da capoeira Angola destaca-se o Mestre Patinha que foi um dos maiores difusores da organização da capoeira Angola diante da eminência de uma nova capoeira que surgia, a capoeira Regional. De maneira geral, Mestre Patinha visava preservar as formas tradicionais de praticar a capoeira, mantendo desta forma sua essência baseada na ludicidade e na ritualidade para contrapor as características criadas pela capoeira Regional (ABIB, 2004, p.71).

Para Fonseca (2008, p.18) a capoeira Angola se diferencia da capoeira Regional não apenas pelos aspectos da ancestralidade da prática, mas também tinha como objetivo o desenvolvimento dual da mente e do corpo onde o Angoleiro (jogador de capoeira Angola) deveria “conhecer o ritual, saber brincar e ser malicioso muito mais do que ter uma simples eficiência marcial dos golpes”.

1.2.2- CAPOEIRA REGIONAL

A capoeira Regional criada por Mestre Bimba tornou-se um instrumento para fomentar a descriminalização da prática da capoeira, que historicamente durante a passagem da Monarquia para a República encontrava-se ligada à atuação de bandos e maltas que tentavam a manutenção do sistema monárquico no Brasil (LOPES, 2008).

Para Lopes (2008) o discurso da capoeira Regional relaciona-se com o discurso do Estado para a regulamentação da capoeira, onde com Mestre Bimba a capoeira obteve novos significados que iria favorecer o “rompimento” de visões preconceituosas, que por muito tempo fizeram da capoeira uma luta marginalizada.

Para Pires (2002) o Mestre Bimba resignificou a prática da capoeira levando em considerações os seguintes aspectos:

As relacionadas à educação física, as relacionadas aos aspectos artísticos e as relacionadas à organização social e política. Os aspectos relacionados à educação física colocaram o corpo em um sistema de desenvolvimento regrado, dirigido para a repetição dos movimentos em séries temporais. Os artísticos receberam uma forma predeterminada surgindo uma organização e hierarquia dos instrumentos. Os aspectos sociais e políticos redimensionaram a prática da capoeira, retirando-a das ruas e inserindo-a no contexto de construção dos símbolos nacionais. Pires (*op. cit.*, p.55).

A capoeira Regional criada por Mestre Bimba é uma junção do batuque e capoeira angola que caracteriza-se como um jogo desenvolvido de maneira mais rápida do que a capoeira Angola e com golpes que ocorrem, predominantemente em pé. A partir da criação de Mestre Bimba, a capoeira experimentou novas reinvenções culturais que proporcionaram maior aceitação da arte pela população brasileira.

Apesar de mesma origem africana, tanto a capoeira Angola quanto a Regional são aspectos divergentes no que diz respeito à formação de seus fundamentos que norteiam o ritmo de sua prática. Lopes (2008) menciona que seria impossível a prática simultânea em sua essência das duas modalidades: Angola e Regional.

1.3- A Tradicionalidade da Capoeira no Entendimento de Capoeiristas Amapaenses

No território amapaense existem relatos da prática da capoeira desde o final da década do século XIX. Oliveira e Leal (2009, p.72) indicam que o Francisco Xavier da Veiga Cabral (Cabralzinho) tenha usado de técnicas de capoeira para derrotar soldados franceses na região do contestado, essas técnicas que supostamente foram aprendidas em território paraense no período da capangagem que servia como elemento de força para questões políticas da época na região.

Em questionários semi-abertos aplicados para capoeiristas de renome no cenário amapaense, identificou-se alguns aspectos gerais sobre questões do entendimento da tradicionalidade que circunvizinham a capoeira, no atual momento histórico, e suas visões a partir de um contexto local.

Para Ademar Silva de Carvalho Junior (Mestre Junhão⁶) os rituais tradicionais da capoeira ainda são preservados, porém muitos praticantes desconhecem os seus verdadeiros sentidos. Mestre Junhão menciona que:

Bom, com o mundo globalizado e a exportação da capoeira, percebe-se que a capoeira tem sido comercializada de forma a atender o cliente, que a maioria das vezes está em busca de uma atividade física, e acabam não conhecendo a riqueza dos rituais, fundamentos e tradições da nossa arte.

Segundo Walmon Rodrigo Cavalcante (Graduado Mandingueiro⁷) os antigos rituais da capoeira ainda são preservados, só que verifica-se muito dessa preservação não pelo entendimento, mas pelo exercício apenas da reprodução. Graduado Mandingueiro relata que:

É importante ressaltar alguns desses rituais que fazem parte da cultura africana, bem como de sua religião, que são expressadas muitas vezes por gestos ou atos. A organização dos instrumentos: Capoeira/Berimbau: Gunga, Médio e Viola; Candomblé: Rum, Rumpi e Lê. Ao pé do berimbau os capoeiristas se lançam ao chão antes de iniciar o jogo. Ritual que no Candomblé dar-se o nome de "ICÁ ou DOBALÉ", tipo de saudação aos Orixás.

Vanderson Silva Diniz (Graduado Cabeção⁸) corrobora com Mestre Junhão e Graduado Mandingueiro ao afirmar que os rituais tradicionais da capoeira ainda são preservados, destacando que:

Com o passar do tempo a capoeira sofreu algumas modificações e dentre elas é que alguns capoeiristas passaram a cultuar mais a parte esportiva da nossa arte do que a tradicional. (Porém, nós da ABADÁ-Capoeira grupo o qual o entrevistado faz parte) estamos preocupados com tudo o que envolva a capoeira, principalmente no que tange em preservar suas tradições passadas pelos verdadeiros Mestres, transmissores se cultura e vivência.

Diante dos relatos supracitados percebe-se o distanciamento do entendimento dos rituais tradicionais praticados na capoeira, isso que pode está

⁶ Praticante de capoeira há 23 anos e responsável pelo grupo Ilê Dara. Para Mestre Junhão ser capoeira é defender a identidade de um povo forte que nos somos, os brasileiros, busca a paz, respeitar a diversidade e assumir de tudo, ter bondade no coração (Deus).

⁷ Praticante de capoeira há 23 anos, e atualmente aluno graduado da ABADÁ-Capoeira sob a responsabilidade do Grão- Mestre: Camisa do Rio de Janeiro. Para Graduado Mandingueiro ser capoeira e pode fazer uma sociedade mais humana e ajudar o próximo, é contribuir tanto na divulgação quanto na manutenção de nossa cultura brasileira, a capoeira é o cartão postal do Brasil no exterior.

⁸ Praticante de capoeira há 13 anos, aluno graduado da ABADÁ- Capoeira sob a coordenação do Mestre Charm de Goiânia/GO. Responsável pelo desenvolvimento do trabalho da ABADÁ-Capoeira no Estado do Amapá. Para graduado Cabeção ser capoeira é uma filosofia de vida que requer tempo, dedicação, perseverança e a orientação de um profissional capacitado, que não ensine apenas a ser um bom lutador de capoeira, mas um com conhecedor das tradições e fundamentos da nossa arte, além de uma postura digna perante os demais integrantes da sociedade.

relacionado com a capacidade de reinvenção da capoeira com intento de se adaptar a cada momento histórico. Vale o destaque também no reconhecimento a respeito da modernidade em que a capoeira foi inserida, deste modo reconfigurando-se para compor e não deixar de ser a resistência de uma cultural que historicamente teve suas relações sociais falseadas por ideários dominantes.

No passado de sua origem, a capoeira, possuía forte relação com traços característicos da religiosidade africana, como o Candomblé. Letras de músicas, nome dados a alguns eventos, rituais, composição da instrumentalização da capoeira e nomes de alguns grupos de capoeira são exemplos residuais desse cenário religioso presente na capoeira até os dias atuais. Por outro lado, reconhecendo o distanciamento cultural da capoeira com as matrizes africanas, nos dias de hoje, percebe-se cada vez mais a inserção de novos grupos sociais praticando a capoeira, devido à realocação de antigos rituais ligados, principalmente as ações características do Candomblé. Na tabela 03 estão apresentadas algumas nomenclaturas de origem africana utilizadas por praticantes da capoeira de acordo com Mestre Junhão, Graduado Mandingueiro e Graduado Cabeção.

Tabela 03: Palavras de origem africana que são usadas pelos praticantes da capoeira. Segundo Graduado Mandingueiro esses são termos usados na roda de capoeira. Fonte: Mestre Junhão, Graduado Mandingueiro e Graduado Cabeção.

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ILÊ	CASA
DARA	BEM ESTAR
NRUCONGO	BERIMBAU
MACUMBA	TAMBOR
OXALÁ	DEUS
UGUANZA	DINHEIRO
UXIMBA	CORAÇÃO
AXÉ	ENERGIA
DENDÊ	FORÇA
BABALORIXÁ	PAI DE SANTO
ARUANDA	PLANO ESPIRITUAL
CANDEIA	VELA
BAMBUÊ	BAMBUZAL

Obs. Segundo Junhão (2011) existem variações lingüísticas de um lugar para outro.

Mestre Junhão menciona que:

Nós somos educados para marginalizar essas manifestações, pois o modelo europeu é predominante em nosso país, sendo assim tudo o que vinha do negro era mau ou ruim. Quando a Lei 10639/03 funcionar de fato, talvez nos possamos obter um respeito maior para com essas religiões, “o remédio está no estudo” o brasileiro é um povo que pouco ler, por isso assimila muitas coisas através do boca â boca (lamentável).

Mestre Junhão destaca também, que atualmente a capoeira não possui mais estreita relação com aspectos da religiosidade africana, pois menciona que na atualidade existem vários praticantes de diferentes religiões. Mestre Junhão relatando sob as diferenças mais visíveis na capoeira descreve que:

Antigamente o jogo tinha mais poesia, hoje tem muita testosterona. A malícia, vivacidade e malandragem, têm ficado de lado, professores despreparados contribuem para a deturpação dos rituais, hierarquia e nomenclatura.

A respeito da religiosidade e capoeira o Graduado Cabeção registra que:

Dentro da ABADÁ- Capoeira cultuamos o respeito à opinião. Eu costumo afirmar é que nem o Brasil, um Estado Laico, ou seja, sem religião, devido a sua grande diversidade racial e cultural. O que acontece, na minha humilde opinião, é que o capoeirista é desimpedido para escolher seu credo, seja qual for. A capoeira como território livre é peculiar, não faz distinção religiosas, recebendo todos aqueles que venham com o intuito de levar se nome de forma positiva.

Segundo Oliveira e Leal (2009) a capoeira não é religião, porém a religiosidade encontra-se na capoeira. Deste modo, também se faz necessário destacar que hoje existem praticantes de capoeira interessados no resgate da tradicionalidade religiosa que a capoeira emana. Tal fato que pode constatado de acordo com os dizeres do Mestre Toni Vargas:

Felizmente, há alguns anos percebe-se um crescente interesse dos jovens capoeiristas em retornarem às origens da capoeira, procurando os mestres mais antigos, construindo “terreiros” (espaços destinados apenas para a prática da capoeira).

Mesmo com o esquecimento dos antigos sentidos religiosos da capoeira, hoje também observa-se um movimento na tentativa de resgate cultural da capoeira dissociando-a das fortes tendências à academização, de seu embranquecimento, direcionando para suas origens e compondo um processo de revitalização dos antigos rituais que, geralmente são processos encabeçados por antigos mestres da capoeira. Um exemplo desse processo é o evento criado pelo Mestre Camisa (RJ) intitulado “ZUMBIMBA” que possui como intento, principalmente proporcionar aos novos capoeiristas um contanto diferenciado com a prática da capoeira, onde é criado um espaço com as condições favoráveis para a discussão dos antigos rituais da capoeira, e até mesmo havendo a teatralização das condições da prática da capoeira no período de sua origem (Figura 02).

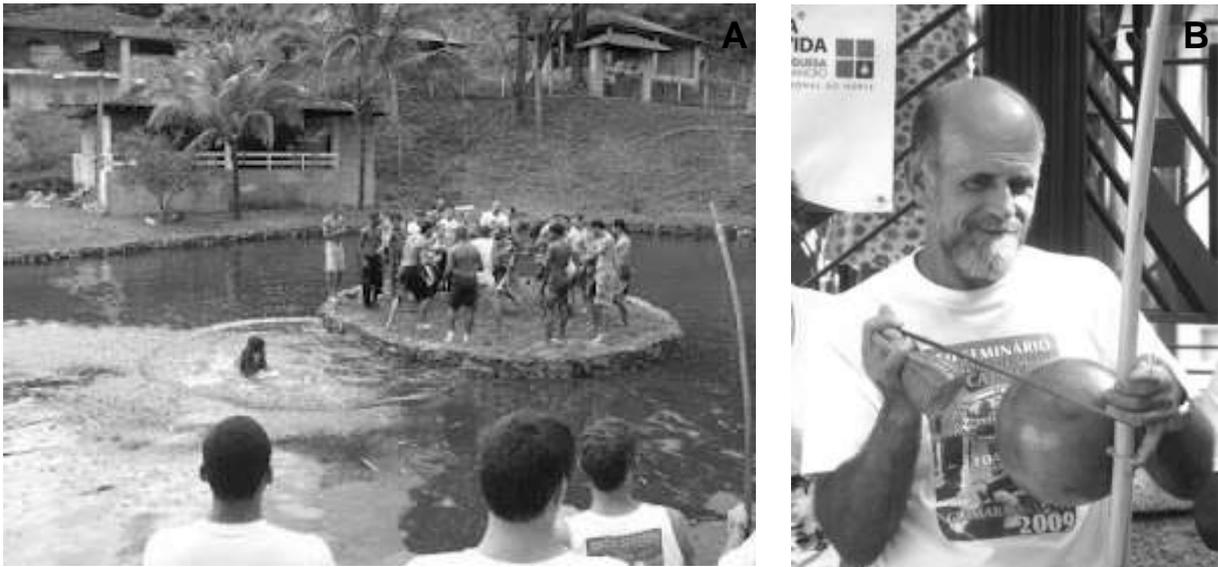


Figura 02: Realização do ZUMBIMBA criado pelo Mestre Camisa (RJ). (A) CEMB (Centro Educacional Mestre Bimba) onde é realizado o ZUMBIMBA. Disponível em: <http://abadacapoeiraentorno.blogspot.com.br>. Acessado em 06/05/2012. (B) Mestre Camisa idealizador do ZUMBIMBA. Disponível em: <http://abadacapoeirabuzios.blogspot.com.br>. Acessado em 06/05/2012.

Nesse sentido Hall (2005, p.56) menciona que o discurso de cultura na modernidade nacional constrói identidades de maneira ambígua na confluência do passado e presente. O autor descreve que:

(...) a tentação para retornar a glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção à modernidade. As culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, a se voltar para o passado, a recuar defensivamente para aquele “tempo perdido”, quando a nação era “grande”; são tentadas a restaurar as identidades passadas. Este constitui o elemento regressivo, anacrônico, da estória da cultura nacional. Mas freqüentemente esse mesmo retorno ao passado oculta uma luta para mobilizar as “pessoas” para purifiquem suas fileiras, para que expulsem os “outros” que ameçam sua identidade e para uma nova marcha para a frente. Hall (*op. cit.*, p.56)

Com isso verifica-se que apesar de todos os movimentos que tendem a modernidade da capoeira e a conseqüente e inevitável perda das características de suas matrizes africanas, também se percebe que, concomitantemente, existem movimentos que direcionam no sentido de resguardar os antigos rituais da prática da capoeira. Porém, não se valendo do afastamento de seus “novos” praticantes, e sim promovendo o contanto da identidade, da ancestralidade, do tradicional, do universo místico da capoeira para os “novos” praticantes, fazendo com que ocorra a promoção da valorização cultural e o reconhecimento existencial da prática dessa arte.

CAPÍTULO 2- GLOBALIZAÇÃO E A DA PRÁTICA DA CAPOEIRA

O processo de globalização não pode ser entendido apenas como um caráter provocador de homogeneização cultural e social, mesmo que existindo essa tendência de reprodução da cultura de massa. Mas também percebe-se, paralelamente, um processo articulado de verticalização inversa proporcionada pela cultura popular que utiliza das próprias possibilidades do capital como forma de revanchismo a cultura de massa (SANTOS, 2005).

As disposições globalizantes promoveram aceleradas transformações sociais onde se verifica cada vez mais a fragmentação cultural, que ao entorno e/ou então sustentada pela modernidade constrói e reconstrói a identidade do indivíduo fazendo com que haja o distanciamento de sua noção do tradicional (HALL, 2005, p.2).

Giddens citado por (1990) Hall (2005, p.31) menciona que a modernidade é inerente ao processo de globalização, onde novas características temporais e espaciais refletem na compressão de distâncias e escalas temporais que resultam conseqüências sobre as identidades culturais.

Para Hall (2005, p.29) os aspectos globalizantes atingem as identidades culturais na possibilidade de geração das seguintes conseqüências, a saber:

- As identidades nacionais tendem a “desintegração” devido ao processo de homogeneização cultural;
- As identidades nacionais se reforçam pela resistência aos processos globalizantes;
- As identidades nacionais perdem sistematicamente seus significados, porém novas identidades são criadas a partir das antigas identidades, constituindo a formação de uma identidade cultural híbrida.

A globalização por um lado fragmentando, e por outro lado articulando diferentes manifestações culturais apresenta-se como uma instrumentalização potencializadora na formação e reformulação de costumes no âmbito dos grupos sociais. Nessa direção, ao longo tempo a capoeira também experimentou reinvenções articuladas pelos aspectos que direcionam o processo de globalização diante de estruturas relacionadas de cunho econômico- social- político e cultural.

2.1- A Capoeira Globalizada

Segundo Silva (2002) hoje em dia existem variados predicativos que são utilizados como forma de afirmar a prática da capoeira diante de uma ideia globalizante. A autora menciona que:

“Capoeira Free-Style, Bad Boy – Capoeira Team, Red Nose- Capoeira Team, Workshop de Capoeira, Soul Capoeira Group presents: 2001 i Capoeira Festival, 1º Capoeira Shopping Day. Estes são expressões dos termos utilizados na Capoeira atual. Por mais surpreendente que pareça são expressões que corriqueiramente podemos ouvir no universo capoeirístico de hoje e que são divulgados nos meios de comunicação de massa, atingindo os praticantes desta modalidade” (SILVA, 2002, p.10).

De acordo com Silva (2002, p.10) esse aspecto do hibridismo lingüístico apontado em sintonia para o Inglês é uma indicação do processo de globalização dentro do universo da capoeira, que conseqüentemente adota uma postura ligada a mercadorização e/ou elitização da capoeira, o que desvincula a capoeira de sua ancestralidade e tradição, pois antigamente era uma arte tipicamente escrava e praticada por uma camada social de baixo poder aquisitivo.

Talvez uma das grandes representações da capoeira em contato com diferentes culturas seja a realização dos Jogos Mundiais da ABADÁ⁹- Capoeira que acontece na cidade do Rio de Janeiro a cada dois anos. O 1º Jogos Mundiais de Capoeira aconteceu em 1997 onde o slogan descrevia: “Integrando os Diferentes Povos do Mundo”, materializando desta maneira o alargamento da capoeira pelo mundo (Figura 03).



Figura 03: Aulão de capoeira promovido nos Jogos Mundiais da ABADÁ- Capoeira na praia de Copacabana- RJ onde participam capoeiristas de diferentes países. Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/cjunior/page4>. Acessado em: 18/05/2012.

⁹ Associação Brasileira de Desenvolvimento e Apoio a Arte- Capoeira sob a presidência de um dos grandes mestres da atualidade: Grão- Mestre: Camisa.

Diante desse cenário onde a globalização atua no sentido de articular culturas diferentes. A preocupação no universo da capoeira aponta, mesmo com todo o processo de mercadorização da capoeira, para o não despreendimento totalizante da significância ascentral- cultural e social que a capoeira possui, visando assim, a “preservação de sua essência” e de todo seu lado místico da prática da capoeira.

2.2 - A Capoeira e Sua Expressão Musical em Tempos de Globalização

Um dos aspectos mais marcantes da prática da capoeira é sua cadência ritmada pelo toque do berimbau, o que faz dessa arte o esporte de luta com maior singularidade as demais modalidades marciais (SANTOS, 2010). Para Sardinha *et. al.* (2010) a musicalidade na capoeira além de promover a descontração funciona como forma de resgate a memória do folclore nacional.

Mesmo com todo o aceleração temporal proporcionado pelos aspectos da globalização¹⁰, e seus reflexos aglutinados no âmbito cultural que modelam e remodelam novas relações sociais na tentativa de hierarquizar uma homogeneização cultural, a música na roda de capoeira, em todos os cantos do mundo é ritmada em português, um traço da identidade nacional. As músicas na capoeira compõem uma parte significativa da cultura brasileira, expressão em diferentes toques, sobretudo o sentido, a vivência, o legado do mundo místico da capoeira.

A capoeira fora do Brasil t configura-se como um importante instrumento de divulgação da cultura brasileira, como por exemplo: a utilização do português pelos estrangeiros, que apenas ouvindo as músicas cantadas na roda de capoeira conseguem estabelecer comunicação em português.

Nessa direção, a própria musicalidade veiculada na roda de capoeira apresenta-se como expressão desse contato cultural entre os diferentes países, como pode ser observado na canção de Cancionero & León¹¹ (SD):

Capoeira é manha de preto velho. Nascido no tempo da escravidão.
Capoeira levou a raça negra. Ao caminho de sua libertação. Eu vou dizer a
você. Eu digo do fundo do coração. Essa dança essa luta brasileira. Faz o

¹⁰ Não considera-se aqui apenas o processo inerente a globalização, mas sim as globalizações. Ver Santos (2005).

¹¹ Disponível em: <http://www.muzenzaleon.com>. Acessado em: 14/05/2012.

povo vibrar de emoção. De Nova York ao México. Do Rio de Janeiro até ao Japão (...) CANCIONERO & LEÓN, Grupo Muzenza (SD).

No trecho letra da música citada acima observa-se, ao mesmo tempo, duas análises que podem ser realizadas, a saber:

- **Primeiro:** O impregnado da ancestralidade da capoeira praticada nos tempos de sua origem;
- **Segundo:** Sua disseminação pelo mundo afora como típica manifestação cultural afro-brasileira.

Além de músicas que expressam o contanto da capoeira com diferentes países, destacam-se também as músicas que mencionam: o resgate da vivência de grandes mestres, a revisitação de lugares africanos, o mundo do negro em terras brasileiras e africanas, a diáspora africana em direção ao território brasileiro, à relação entre homem e natureza, a religiosidade de matriz africana e entre outras. A musicalidade na capoeira apresenta-se como um fator sistemático para a condução do ritmo na capoeira, é a veiculação da ancestralidade e tradição da capoeira por meio do canto como pode ser observado na música cantada por Boa Voz¹² (SD):

Toda Bahia Chorou. Toda Bahia Chorou. No dia em que a capoeira de Angola. Perdeu seu protetor. Mestre Pastinha foi embora. Oxalá quem o levou. Lá pras terras de Aruanda. Mas ninguém se conformou. Chorou general, menino. Chorou mocinha, doutor. Pretas Velhas, feiticeiros. Ogãs e Babalôs. Berimbau tocou iúna. Num toque triste de morte. E a capoeira foi jogada. Ao som da triste canção. Da boca do mandingueiro. De dentro do coração. E não houve na Bahia. Quem não cantasse esse refrão (...) Boa Voz, Grupo ABADÁ- Capoeira, (SD).

No trecho da música acima se observa a veiculação do sentimento da perda de Mestre Pastinha, paralelamente, com as indicações territoriais brasileiras e africanas associadas com questões religiosas e sociais.

A musicalidade na capoeira é a representação das tendências da capoeira ao longo do tempo, assim percebe-se que as músicas veiculadas na prática da capoeira articulam a totalidade do processo constitutivo da capoeira, isto é, as músicas representam, de maneira sinérgica, as diferentes etapas da evolução da capoeira em uma lógica global. Onde direciona-se para o novo, mas tentando preservar o agregado cultural e social que a capoeira carrega.

¹² Disponível em: <http://letras.terra.com.br/abada-capoeira>. Acessado em: 14/05/2012.

2.3- Os Aspectos da Globalização Percebidos por Capoeiristas Amapaenses

A capoeira entendida como parte integrante da identidade da cultura brasileira, atualmente também reflete em sua prática, aspectos relacionados ao processo de globalização e aos reflexos da modernidade no âmbito da reinvenção cultural.

Mestre Junhão considera que a capoeira é evolutiva e cresce a cada segundo, e isso faz com que a capoeira ganhe novas caracterizações. Mestre Junhão destaca os seguintes itens no que diz respeito à influência que a globalização exerce na capoeira:

1. Há algum tempo percebe-se que a capoeira tem se transformado em um recurso meramente de consumo para satisfazer a indústria do lazer, e isso contribui cada vez mais para o rompimento do tradicional na capoeira;
2. Hoje em dia o capoeirista pode ter facilmente o contato com diversos lugares do mundo, e isso proporciona uma melhor integração entre os praticantes de capoeira;
3. Diante desse cenário (globalização) é necessário que haja uma coerência entre os mestres de capoeira para que os aspectos tradicionais da capoeira não sejam esquecidos.

Graduado Cabeção comentando a respeito da influência da globalização na capoeira destaca o mesmo item 2 supracitado. Para o Graduado Cabeção os aspectos inerentes a globalização têm influenciado de forma positiva, porque deste modo a troca de informação é muito mais favorável entre os capoeiristas de diferentes lugares do mundo.

Silva (2002, p.12) menciona, que o aspecto destacado no item 1 pelo mestre Junhão, faz parte da mercadorização da capoeira influenciada pela disseminação do que se conhece por Esporte Espetáculo. Segundo Souza (1991) citado por Silva (2002, p.12) o Esporte Espetáculo é o termo empregado para descrever a apropriação do esporte pelo capital, e conseqüentemente o transformando em mercadoria sob o julgo da mais-valia.

Para Silva (2002, p.13) na capoeira, a mercadorização do esporte, trata-se de um fenômeno recente onde foram criados elementos para a profissionalização¹³ da capoeira, integrados com a criação de uma rede de consumo do universo da capoeira.

A própria prática da capoeira vinculada hoje em academias, escolas e universidades sinaliza o caráter profissionalizante do universo da capoeira. Paiva (2007) descreve que:

A capoeira foi vivenciando um processo de redefinição dos seus cenários e de seus atores, o que lhe possibilitou a ocupação de novos espaços sociais. As academias, as escolas – pública e privada-, as universidades, incorporaram, se apropriaram, inauguraram um novo espaço para a prática da capoeira. Hoje, qualquer pessoa que queira praticar capoeira pode se inscrever em uma academia do bairro, em clubes ou associações de moradores- espaços caracterizados como não formas de ensino- como também, escolher entre tantas outras modalidades em escolas particulares e públicas (PAIVA, 2007, p.83).

Nesse sentido, percebe-se que os aspectos da globalização atingem a capoeira e criam-se novas tendências multifacetadas em sua prática, essas “novidades” que precisam de um cuidadoso olhar no que diz respeito à essência da prática da capoeira. Pois, verifica-se cada vez mais a reprodução da mercadorização da capoeira, desprivilegiando sua ancestralidade que compõem o lado mais importante ao culto histórico dessa manifestação cultural tipicamente brasileira.

¹³ A respeito da profissionalização da capoeira ver Fonseca (2008): A Capoeira Contemporânea: Antigas Questões, Novos Desafios.

CAPÍTULO 3- CAPOEIRA E INTERAÇÃO SOCIAL

A roda de capoeira pode ser considerada, hoje em dia como um espaço de interação social, onde pode-se identificar praticantes de diferentes classes sociais, estruturas etárias (criança, jovem, adulto e idoso), sexo, raça, escolaridade, religião, entre outros.

A capoeira que por muito tempo foi marginalizada pela sociedade e também pelo próprio Estado, como exposto no CAPÍTULO 1, hoje, como apontam trabalhos científicos, essa arte é utilizada como instrumento de interação social e até mesmo para fins pedagógicos (BOMFIM, 2002; SANTOS, 2003; SANTOS, 2010; SARDINHA *et. al.*, 2010; COSTA, 2010).

Atualmente percebe-se que muitos grupos de capoeira direcionam seus trabalhos para a tendência da inclusão social e preocupados com questões sociais como: meio ambiente, saúde, drogas, violência e entre outros, No mundo místico da capoeira são delineados hábitos, atitudes de valores que contribuem para a formação de um sujeito crítico, criativo e reflexivo, compondo desta maneira um importante instrumento para a formação da cidadania, cujo segundo IPHAN (2008) a capoeira ajuda na constituição de uma identidade nacional, na convivência respeitosa e harmonização entre diferentes grupos étnico-raciais, etários e de gênero, na socialização de crianças e jovens.

A capoeira também é considerada por muitos autores uma alternativa educacional, onde Santos (2003) afirma que o grande veiculador da capoeira no âmbito estudantil/universitário foi Mestre Bimba, o qual foi chamado para dar aulas para estudantes universitários em Salvador, cujo este contato lhe proporcionou o conhecimento de símbolos e métodos educacionais, e a popularização dos mesmos lhe renderam o título de Instrutor de Educação Física, incorporando a capoeira na legislação curricular. Este fato histórico proporcionou a expansão da institucionalização do ensino da capoeira e aproximou-a cada vez mais do âmbito escolar, para o desenvolvimento de formas de ensino-aprendizagem capazes de envolver múltiplas dimensões de sua formação (física, psíquica, ética, afetiva e lúdica) (IPHAN, 2008).

Diante disto os atores, que diariamente compõe este cenário no Amapá, também possuem a percepção da importância da inclusão e do respeito à

diversidade de gênero, credo, cor ou idades dentro da roda de capoeira, o que fica bem claro na fala de Mestre Junhão:

Irei destacar a roda como um espaço privilegiado de inclusão social onde, homens e mulheres de distintas origens, etnias e classe social, dividem emoções e conhecimentos e um mesmo espaço.

3.1- Capoeira Como Instrumento Didático-Pedagógico

A legislação da matriz curricular e educacional brasileira, atualmente, tenta compreender e abranger a diversidade étnica e cultural da formação de nosso país, o qual se caracteriza como valorização e respeito pela diferença, reconhecida pelo Estado e difundida pela e para a sociedade. O Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, cuja redação foi dada pela Lei nº 11.645 de 2008, determina que:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

A formação do ser consciente, cidadão e respeitoso perpassa, inevitavelmente, pela instituição social Escolar, cujo compõe a vida do ser social desde o início até onde ele quiser que componha, podendo acompanhá-lo até o fim da mesma, que conjuntamente com a família lapida o caráter e a forma de pensamento deste ser, a principalmente a forma com que este irá se portar e conviver em sociedade e com as diferenças do ser humano. Lopes (2006) expõe que:

A educação é o caminho para a transformação da sociedade. Acredito que com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica e lúdica que valorize o respeito à diversidade étnico-racial, cultural e social de cada indivíduo, vai encontrar o equilíbrio entre o real e o imaginário.

Além disso, os elementos fundamentais da capoeira auxiliam no desenvolvimento rítmico, criativo, lúdico e motor dos praticantes, pois a musicalidade é muito presente e essencial, e este desenvolvimento adaptado em sala de aula pode favorecer as condições necessárias para a interação social entre diferentes indivíduos.

Santos (2010) também afirma que durante sua pesquisa percebeu que a inserção da capoeira no processo educativo na escola contribuiu de forma expressiva com o processo de ensino-aprendizagem, pois a partir do momento em que os alunos interessam-se pela prática da capoeira, passam a prestar mais atenção nas aulas, respeitar mais os colegas, não faltam mais as aulas, demonstrando, portanto um crescimento no nível de interesse pelo aprendizado.

Esta importância também é percebida por outros autores, o que transforma o caráter da capoeira e como ela é vista dentro do âmbito educacional, agregando-lhe a importância devida, como ressalva Moreira (2007):

As transformações sofridas no processo de ensino da capoeira iniciariam a aproximação da mesma no ambiente escolar, favorecendo seu reconhecimento e ampliando suas perspectivas com vista a se firmar como ferramenta pedagógica no processo educativo.

3.2- A Capoterapia

A relação da capoeira com os benefícios sociais observados em seus praticantes tornaram-se bastante evidentes com o processo de divulgação massificada, além do fortalecimento dos grupos étnicos negros que proporcionam a conservação de seus valores sociais e sua tradicionalidade.

Com o passar dos anos o assunto chamou atenção de pesquisadores, pois apontava fatores peculiares à saúde da população brasileira, por ser uma forma de exercício físico, a capoeira apresentou melhorias na qualidade de vida e longevidade dos seus praticantes. Os idosos que praticam capoeira apresentam principalmente melhora na atividade cardiorrespiratória, na autoestima, na flexibilidade e nas funções cognitivas, apresentam também diminuição de dependência e de casos de depressão (SARDINHA *et. al.*, 2010). Esses excelentes resultados físicos, neurológicos e psicológicos foram aprofundados por vertentes médicas, os resultados de tantas pesquisas ajudaram a desenvolver uma terapia para idosos que utiliza a capoeira como objeto principal, denominada “Capoterapia”.

Sardinha *et al.* (2010) define a capoterapia como:

Uma vertente da capoeira que utiliza alguns dos seus elementos em atividade física orientada para idosos. Sua musicalidade proporciona descontração e resgata a memória do folclore nacional. A atividade ressocializa o idoso, melhora a coordenação motora, a força muscular, a autoestima e diminui a depressão.

Esta modalidade foi criada aproximadamente em 1990, em Brasília, e desde então vem crescendo o seu destaque como objeto de pesquisas e ganhando espaço na vida da população idosa.

Dois fatores são essenciais na melhoria da qualidade de vida dos idosos que praticam capoeira: um deles é a musicalidade, pois as músicas cantadas em roda relembram a realidade da infância vivida por estes idosos, muitos se lembram das histórias contadas por seus pais e avós. O apelo lúdico das cantigas fica claro nas letras das músicas cantadas, Sardinha *et al.* (2010) aponta como exemplo a cantiga “Peixe Vivo”, que por muitos idosos foi cantada na infância pelos avós:

Como pode o peixe vivo. Viver fora da água fria. Como pode o peixe vivo. Viver fora da água fria. Como poderei viver. Como poderei viver. Sem a tua, sem a tua. Sem a tua companhia. Sem a tua, sem a tua. Sem a tua companhia. Os pastores desta aldeia. Já me fazem zombaria. Os pastores desta aldeia. Já me fazem zombaria. Por me verem assim chorando. Por me verem assim chorando. Sem a tua, sem a tua. Sem a tua companhia. Sem a tua, sem a tua. Sem a tua companhia.

O outro fator importante no desenvolvimento psicomotor dos idosos é o ritmo marcado da capoeira e de seus instrumentos, pois todos acompanham a cantiga com as palmas no ritmo do berimbau, segundo Sardinha *et al.* (2010) grande parte dos idosos que iniciam a Capoterapia entram na roda e ficam sentados em cadeiras, no entanto quando o canto começa ao iniciarem as palmas todos sentem vontade de levantar e participar de maneira mais ativa.

3.3- Projetos Sociais e a Capoeira

O formato integradora que a capoeira assumiu com o passar do tempo e sua composição histórica, atualmente, é assumido e percebido com responsabilidade social por seus atores e organizadores.

Hassenplug (2004) afirma que cada ser humano nasce com um potencial e este tem direito de desenvolver tal potencial. Onde a análise do paradigma de desenvolvimento humano não esteja mais restrito à idéia de mero crescimento

econômico, mas sim da análise do desenvolvimento dos potenciais das pessoas e de seu poder de escolhas.

A Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, em seus relatórios determina e fixa parâmetros essenciais de circunstâncias que favoreçam o desenvolvimento dos potenciais humanos. Vieira, *et. al.* (S/D) apresentam como adequados os parâmetros teóricos descritos no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, cujo foi organizado por Jacques Delors em 1999, que são os “quatro pilares” da educação, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Diante destas condições o número de grupos e projetos sociais que trabalham o desenvolvimento humano, no combate à pobreza, às drogas, às doenças, à fome, ao abandono e principalmente ajudando na interação social de crianças, jovens, adultos e idosos, é muito significativo.

A própria UNESCO realiza um trabalho de fomento a estes projetos, que em sua maioria são desenvolvidos por ONGs em comunidades com índice de Desenvolvimento Humano – IDH baixo. Um exemplo claro desta organização é que os próprios grupos tradicionais de capoeira assumiram esta responsabilidade social e tocam projetos sociais do gênero, a Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira – ABADÁ/Capoeira desenvolve em todo o país vários projetos de inclusão social de seus praticantes, só na cidade de São Paulo, a mais desenvolvida econômica e industrialmente e mais populosa, são seis projetos sociais: Vila Monumento, Parque Imperial, Jardim Fontáis, Espaço Criança Esperança Brasilândia (recebe incentivo financeiro da UNESCO), Capão Redondo e Praia Grande. Além das campanhas sociais: Campanha da Cidadania Contra Miséria e a Fome; Campanha do Agasalho; Campanha “Capoeirista Sangue Bom” (incentiva a doação de sangue voluntária pelos praticantes de capoeira); Campanha Paz Nunca é de Mais (combate a violência e guerras); Campanha Preservando a Natureza Através da Capoeira¹⁴; Campanha Contra Dengue (através de propagandas de Televisão e trabalho educativo nas escolas); Campanha Pelo Desarmamento (foram feitas rodas de capoeira durante a destruição das armas de fogo pelo governo); Campanha “Drogas Jogue Fora”; Campanha “Dê uma Rasteira

¹⁴ Ocorreu durante o IV Congresso Internacional de Capoeira, onde foram plantadas mudas e houve coleta voluntária de lixo em Copacabana.

na AIDS” (durante o V Congresso Internacional de Capoeira); Campanha Contra o Tabagismo¹⁵

Esta característica fica clara na fala do Graduado Cabeção (2011), quando se trata da interação com a sociedade e do papel social que a capoeira assumiu dentro do contexto de desenvolvimento das potencialidades humanas:

Nós da ABADÁ – Capoeira, acreditamos que a capoeira é um dos maiores instrumentos de integração social, pois procuramos trabalhar com todas as classes sociais, possibilitando o resgate da noção de cidadania. (...) Atualmente nós temos excelentes Instrutores, Professores e Mestres, com trabalhos solidificados no Brasil e em outros países, que não estão apenas preocupados em formar bons capoeiristas, mas cidadãos conscientes de seus direitos e deveres dentro de uma sociedade, fazendo com que a discriminação venha diminuindo gradativamente.

Tal consciência também é explícita na preocupação com o preconceito e a discriminação com o negro brasileiro, sua cultura advinda da cultura africana, cujo estão muito presentes e enraizada no cotidiano da capoeira. Neste contexto esta é utilizada para a disseminação e combate ao preconceito, Mestre Junhão corrobora afirmando que:

Não podemos fechar os olhos para o preconceito, isso é fato, mas a capoeira é o maior símbolo de resistência do nosso país, e hoje é utilizada como instrumentos de variados programas sociais, obtendo sucesso pleno, quando o assunto é integração e socialização.

Vieira *et al.* (S/D) relembra que nosso país, historicamente, sofre com problemáticas de cunho social e político, e que políticas justas e igualitárias, e que diante deste desnível social a capoeira pode assumir um papel de semeador dessas políticas, pois os “professores de capoeira estão em locais que o poder público não chega, favelas, morros, localidades distintas e muitas vezes a capoeira e a única atividade social¹⁶” assumindo assim cada vez mais seu caráter de transformação e integração social.

¹⁵ Ver: <http://www.abadacapoeira.com.br>.

¹⁶ Colocação de Graduado Mandingueiro durante a aplicação dos questionários.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho desenvolvido pode-se inferir as seguintes considerações, a saber:

- A capoeira ao longo dos anos tem se distanciando dos aspectos ancestrais, tradicionais e religiosos que caracterizavam a sua prática antigamente. No aspecto religioso, percebe-se que muitos praticantes não entendem o verdadeiro sentido de alguns rituais tradicionais, assim verifica-se que hoje existe a reprodução de expressões religiosas, no entanto não prevalecendo à vivência e o conhecimento de muitos atos;
- Apesar do reconhecido alargamento da capoeira em relação aos seus aspectos ancestrais, paralelamente, percebe-se também um movimento direcionando a capoeira para sua revitalização no que diz respeito à busca de sua ancestralidade, isso que pode ser notado na criação de eventos específicos para este intento onde são criadas condições para aproximar todo o universo místico da capoeira aos novos praticantes;
- A globalização juntamente com a modernidade afeta a capoeira como legado cultural e cria, fragmenta e articula novas identidades no âmbito do universo da capoeira, desta maneira também se destaca o papel da capoeira como importante veiculador da cultura brasileira em outros países. Assim considerando-se que em sua origem, a capoeira, mostrava-se como arte negra marginalizada, hoje se apresenta ao mundo como forma de revanchismo a toda sua marginalização atribuída historicamente pelas diferentes formas de poder, e atualmente constituindo-se como uma arte negra multifacetada tipicamente do território brasileiro;
- A capoeira se apresenta como um potencial instrumento de interação social, haja vista que em sua prática são estabelecidos valores que dialogam para a promoção de um cidadão consciente de seu papel social.

5- REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABIB., P. R. J. **Capoeira Angola: Cultura Popular e o Jogo dos Saberes na Roda**. Tese de Doutorado- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Ciências Aplicadas à Educação, Campinas- São Paulo. 173p. 2004.

BAHIA, Z. & VALE, W. (2009).**Heranças africanas na cultura brasileira**. Instituto Como Ver – Oficina Afro. São Luís: Educando.

COSTA., A. K. **A Prática da Capoeira nas Escolas Especiais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso- Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 53p. 2010.

DURKHEIM., É. **As Formas Elementares de Vida Religiosa**. São Paulo, Edições Paulinas. 1989

FERNANDES., F. **O Negro no Mundo dos Brancos**. São Paulo, Global, 2007.

FONSECA., V. L. **A Capoeira Contemporânea: Antigas Questões, Novos Desafios**. Recorde: Revista de História do Esporte. Volume 1, número 1, junho de 2008.

HALL S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005.

HASSENPLUG. W. N. **Educação pelo Esporte: Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte**. São Paulo: Saraiva/Instituto Ayrton Senna, 2004. REIS, André Luiz Teixeira. **Brincando de Capoeira: recreação e lazer na escola**. Brasília: Editora Valcy, 1997.

IPHAN. Processo nº 01450.002863/2006-80 Parecer nº 031/08. **Registro de Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. 2008.

LDB. **Lei de Diretrizes de Bases Educacionais**, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

LOPES., F.. **Bonecas Negras em favor da Beleza e da História Afro-Brasileira**. Disponível em: www.ipp.verj.net. 2006.

LOPES., M. T. Capoeira Angola x Capoeira Regional: Um Debate Necessário. In: **Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão**. ANPUH/SP. São Paulo, 08 a 12 de Setembro de 2008. Cd-Rom, 2008.

MARTINS, J. S. (2007). **A Sociabilidade do Homem Simples**. 2. ed. rev. E ampli., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto.

MATTOS., R. A. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1.ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

MORAIS., M. Capoeira, Espiritualidade e Ancestralidade. IN: **Revista: Capoeira: Arte e Luta Brasileira**, ano II, nº6, 2000.

MOREIRA., R.; Moreira., N. **Capoeira :Sua Origem e sua Inserção no Contexto Escolar**. Disponível em: www.eddeports.com/revista.digital - Buenos Aires-ano 12-114- Novembro de 2007.

LOURÃO., M, S. **Capoeira**. São Paulo: Odysseus Editora, 2008. Coleção Agôn, o Espírito do Esporte/ coordenação: FERRAZ., O, F.; KNIJNIK., J. D, 2008.

NESTOR., C. **Capoeira: Pequeno Manual do Jogador**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

OLIVEIRA., J. P.; LEAL., L. A. P. **Capoeira, Identidade e Gênero: Ensaio Sobre a História Social da Capoeira no Brasil**- Salvador: EDUFBA, 2009.

PIRES., L. C. S. **Bimba, Pastinha e Besouro De Mangangá: três personagens da capoeira baiana**. Tocantins/Goiânia: NEAB/ Grafset, 2002.

SANTOS., M. **Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS., E. Capoeira na Escola: Atividade Capaz de Contribuir Com a Formação do Cidadão Crítico. **IN: IV Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade.** 22 a 24 de setembro. Laranjeiras- SE. 2010.

SARDINHA., S. S.; ALVES., F. A.; ALVES., A. F.; TOLEDO., D. C.; SALLUM., R. P.; TEIXEIRA., L. D. M.; MAGALHÃES., N. B.; ROCHA., N. G. C.; CAVALVANTE., P. H. L.; SCHER., M. C. S. D. **Capoterapia: Elementos da Capoeira na Promoção do Bem-Estar do Idoso. Relato de Caso.** Com. Ciências Saúde. 2010; 21(4): 349-354.

SILVA., J. A. **B. Importância da Capoeira no Desenvolvimento da Cultura Corporal na Educação Infantil.** Monografia- Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia. 41.p. 2003.

SETE., M. B., **A Capoeira Angola na Bahia.** 1.ed.- Salvador: EGBA/ Fundação das Artes, 1989, 2.ed.- ver. e atualizada, 3a e 4ª Ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

VIEIRA, M. B., LAZARIN., M., SOUZA., E. R. **A Práxis da Capoeira e suas Contribuições no Desenvolvimento da Saúde Social.** (S/D).